

O CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DA CHINA ENTRE OS ANOS DE 1993 A 2003

CHINA'S EXPORT GROWTH BETWEEN THE YEARS 1993 TO 2003

Yury Fontão Vieira¹

RESUMO

O presente artigo visa demonstrar como as exportações chinesas (1993 - 2003) transformaram a China na segunda maior economia mundial. Partindo a princípio de seu histórico, dos fatos que são importantes para explicar o quanto o país sofreu alterações políticas e econômicas, o comportamento da nação chinesa nesses processos de transições políticas e as mudanças que sofreram ao decorrer do tempo.

Palavras - chaves: China; crescimento das exportações; potência industrial mundial.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate how Chinese exports (1993 - 2003) have made China the second largest economy in the world. Starting at the beginning of his history, the facts that are important to explain how much the country has undergone political and economic changes, the behavior of the Chinese nation in these processes of political transitions and the changes that have suffered over time.

Keywords: China; exportation's growth; worldwide industrial potency.

Introdução

O texto seguinte busca apresentar a China no tocante ao crescimento de suas exportações no período de 1993 a 2003, as condições que foram proporcionadas para que o país pudesse na atualidade ser a segunda maior economia mundial, num determinado sistema de governo, que em tempos passados acabara por sair de uma era imperial, presente há milênios na história da China. Assim deu lugar, ao percorrer da história, o que futuramente seria a República Popular da China (RPC), vários foram os projetos para o nascimento de uma nova China que surgiria aos moldes do Partido Comunista Chinês (PCC).

¹ Yury Fontão Vieira. Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE) / Laureate International Universities, Manaus, Brasil. E-mail: yfontaovieira@gmail.com

O percurso histórico que será apresentado deu margem para que a China, após um período de grandes tragédias em sua história, pudesse ao longo de 30 anos, ser uma das maiores economias asiáticas, e a segunda maior das potências econômicas mundiais.

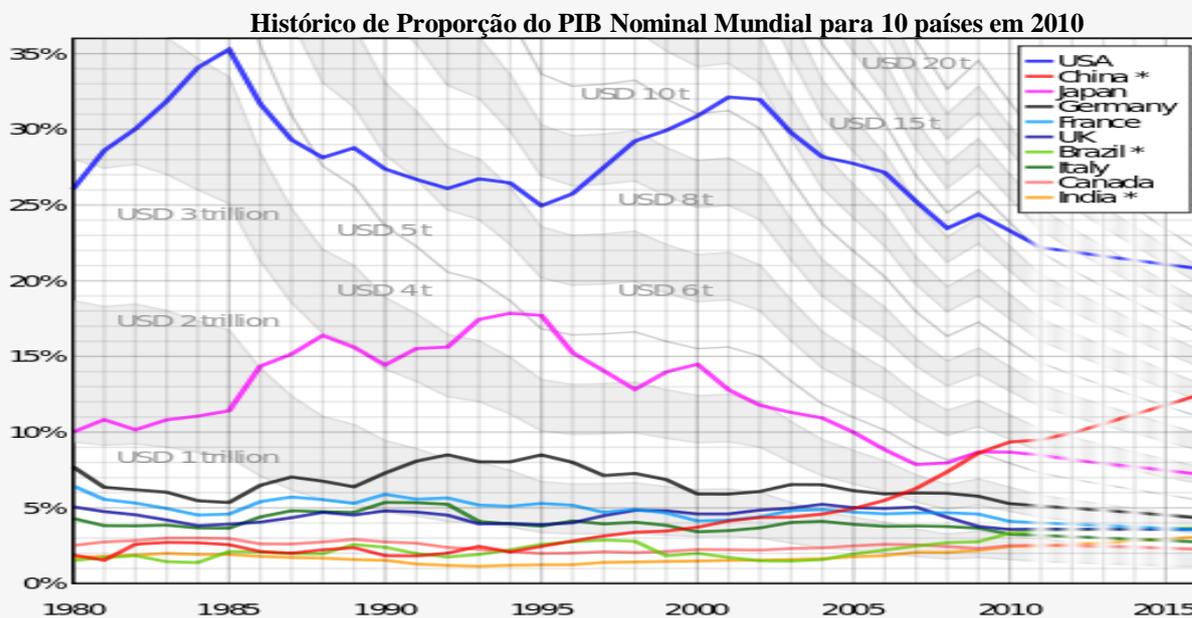
Conforme o que fora apresentado em parágrafos anteriores, a partir das informações prestadas, faz-se então o seguinte questionamento: Quais foram os fatores que proporcionaram o crescimento das exportações da China entre os anos de 1993 a 2003? Sendo assim, a partir desse questionamento tem-se então como objetivo geral apresentar indicadores econômicos que demonstram, com que proporcionalidade o país pôde, através de um planejamento estratégico consolidar-se no cenário econômico internacional.

A contribuição e a participação de Jiang Zemin no governo da China entre os anos de 1993 a 2003 é o ponto inicial para melhor explorar o advento principalmente do crescimento de exportações do país; os dados mais consistentes para tal compreensão da pesquisa serão através dos seguintes indicadores econômicos: 1) evolução do Produto Interno Bruto (PIB), 2) participação das exportações, 3) participação das importações, 4) evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

As maiores economias do mundo (1993 - 2003)

Na atualidade podemos destacar que um país não pode desenvolver-se ou até mesmo crescer sem um planejamento adequado para sua realidade, tendo em vista o aspecto econômico que os colocam em posições como economias mundiais (muita das vezes de extrema importância no cenário internacional), ressaltando que, a partir de informações encontradas mais especificamente em indicadores macroeconômicos podemos então constatar que o capitalismo por sua vez constituiu a maior parte das economias no mundo inteiro, é diretamente responsável pela sustentação na qual o país a, b, c ou d seja através de metas internas e externas estabelecidas, e na forma ao qual foram alcançadas tais metas, demonstra-se como pôde chegar ao patamar que o fez considerável como uma economia mundial.

Para uma explicação mais elaborada e, por conseguinte precisa, podemos destacar abaixo um gráfico que mostram claramente quais são as atuais economias mundiais:



A partir das informações acima prestadas pelo gráfico, pode observar-se que mundialmente países com um elevado Produto Interno Bruto (PIB) possuem um papel de fundamental importância no cenário internacional, e que sua consolidação no mesmo é notória, fazendo um destaque à China, país no qual é o objeto de pesquisa aqui proposto, que assim como os demais países, possui também projeções econômicas favoráveis aos anos vindouros.

A presença de um país asiático como a 2ª maior economia do mundo, não é só demonstrada através do contexto atual em que se vive, mas também de um histórico advindo de várias transformações ao longo do processo de globalização no mundo, e da entrada do capitalismo extremo no país no que concerne a perspectiva do comércio internacional e suas modalidades.

A HISTÓRIA DA CHINA

Formação do povo chinês

A história da China perpassa através de milênios, de seu passado com descobertas incríveis, suas revoluções, e demais fatos históricos que foram e ainda são de grande importância no cenário mundial, tanto no que se refere a política, quanto o que se

refere a economia , em um breve histórico podemos conhecer o que nos trouxe a China de hoje, a história dessa deslumbrante civilização é marcada por um momento de transição de poderes, para o melhor entendimento dos fatos concernentes a nação asiática, começaremos com o seguinte entendimento, a China estava sendo dominada em meados do fim do século XIX ao início do século XX, sob a liderança do jovem médico chinês Sun Yat-Sen, que por sua vez organizou o movimento nacionalista chinês o Kuomintang que era hostil à dinastia Manchu, no de 1911 os chineses nacionalistas comandados pelo Kuomintang, organizaram uma revolta que derrubou o então imperador da China – Pu-Yi.

[...] o país, seu desenvolvimento socioeconômico, sistema político e estratégia diplomático-militar conservam uma dimensão inescrutável. A China é a nação mais populosa do mundo (1,3 bilhão de habitantes), a quarta mais extensa (9,5 milhões de km², logo atrás dos Estados Unidos), a segunda maior economia e a mais antiga e contínua civilização, representando o epicentro da Ásia. A rapidez com que tem se modernizado e sua economia crescido, com formas peculiares em termos político-econômicos, estão alterando a correlação de forças no mundo. (VISENTINI, 2013, p.11).

É bem verdade que após ano mergulhado em um sistema de imperialismo, que regeu a China por vários milênios, pode-se notar que a forma como o povo chinês organizou-se e estruturou-se nos padrões que estavam por vir, conseguiu dinamizar esse processo de desenvolvimento, as potencialidades do país podem ser vistas como um dos fatores que corroborou para essa organização do povo chinês.

A REVOLUÇÃO CULTURAL CHINESA ANOS 50

Neste momento Mao Tsé-Tung organizou um poderoso “Exército Vermelho”, composto por camponeses armados, então com o começo da Revolução de 1949, os comunistas desfilaram triunfantes em Pequim com a vitória alcançada sobre a derrota e principalmente a rendição japonesa, deste momento dá-se início a tomada de poder com o comunismo sendo a liderança efetiva do país, a partir de então, Mao Tsé-Tung inicia a sua longa jornada dirigindo o destino da nação chinesa, por intermédio das ações adotadas pelo Marxismo instaurado na China, o que regia fortemente o Partido Comunista Chinês - PCC.

Nesse momento de emergência nacional potencial, Mao escolheu esmagar o Estado chinês e o Partido Comunista. Ele lançou o que esperava viesse a se provar um ataque final aos teimosos resquícios da cultura chinesa [...],

surgia uma nova geração ideologicamente pura mais bem-equipada para salvaguardar a causa revolucionária contra os inimigos domésticos e estrangeiros. Ele impeliu a China a uma década de frenesi ideológico, sectarismo político feroz e quase guerra civil, que ficou conhecida como a Grande Revolução Cultural Proletária. (KISSINGER, 2011, p.197).

A revolução cultural de Mao Tsé-Tung, foi um dos movimentos do governo comunista que fez com que várias pessoas inocentes fossem mortas, por simplesmente não concordar com as ideologias implementadas pelo PCC na gestão de Mao, não só isso, os princípios ideológicos que rondavam o PCC e o próprio Mao Tsé-Tung, tira do povo chinês sua liberdade, e dá uma nova roupagem ao povo no sentido político do que se é apresentado, compreendido dentro deste período. Sendo mais racional, não é aceitável a morte de pessoas inocentes que colaboram de certa forma para o seu país, o comentário que o Dr. Henry Kissinger faz na citação acima, é sim pertinente para a compreensão que o autor teve em relação à realidade da China naquele período.

O GOVERNO CHINÊS PÓS-REVOLUÇÃO ANOS 60,70,80,90

A propagação desse evento no mundo faz com que a partir daí possa se adotar uma nova política - econômica que estruturaria e daria fim a era de um período imperial, para uma era de regras ditatoriais na qual a China mantém-se com seu novo pilar, no ano de 1953, Mao faz a implantação dos Planos Quinquenais. Com esse fervor revolucionário a China vai desencadeando a uma série de fatores, ao passo que em 1949 se firma como um regime comunista, e que a Revolução Cultural chega ao fim com a morte de Mao, com esse fato o futuro da China está selado quando na década de 1970 o país tem um novo líder Deng Xiaoping, que novamente fez com que a China passasse por um processo de reestruturação política e econômica isso faz com que o país pudesse alçar degraus mais altos, ou seja, de uma política que se estruturou como socialista, mais se firmou na prática como comunista de forma exacerbada, deu as vantagens da modernização econômica, Deng afirmou no capitalismo, acreditando no potencial estrangeiro que ela poderia alcançar.

A “ditadura dos economistas” de Deng Xiaoping, [...], produziu resultados assustadores. Uma média de 9 % de crescimento por três décadas fez com que a China se tornasse a maior economia do mundo em 2007. [...] centenas

de milhões de pessoas saíram da pobreza absoluta, enquanto 200 milhões deixaram suas fazendas para trabalhar na indústria. (LEONARD, 2008, p.36).

Deng Xiaoping, não poderia imaginar o quanto a China poderia atingir em poucos anos, porém o planejamento que fora formulado no governo de Mao Tsé-Tung e do próprio Deng Xiaoping obteve sim, resultados que proporcionaram ao longo de alguns anos, alianças econômicas com outras nações, na tentativa de repaginar o modelo político que estava direcionando o país, a fim de que os seus governantes pudessem dar o rumo correto aos tempos que detinha evoluções consideráveis ao longo dos anos. Deng Xiaoping teve uma grande participação no processo de desenvolvimento econômico no novo país que se mostrara e os cenários que apareciam ao longo de sua trajetória política como líder da China.

A CRIAÇÃO DAS ZONAS ECONÔMICAS ESPECIAIS (ZEEs)

A criação das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) asiáticas possibilitou estrategicamente o crescimento e o desenvolvimento econômico do país, implantados no governo de Deng Xiaoping, a China veio ao longo das últimas décadas desempenhando um papel fundamental através de sua economia nas relações comerciais, com o restante do mundo, mas é importante que se destaque as quatro regiões que contribuem para esse desenvolvimento, são elas: Hong Kong, Shen Zen, Xangai e Guangzhou (Cantão). A partir dessas afirmações conseguimos enxergar o quão grande foi o Plano Quinquenal de Mao Tsé-Tung, e a Abertura da economia chinesa no decorrer de três décadas no governo de Deng Xiaoping.

Conforme Leonard (2008, p.36) destaca a importância dessa reforma, “Deng Xiaoping” e seus aliados não foram capazes de estabelecer uma planta ou um cronograma para a transformação econômica da China.

A grande potência que a China se transformou nos últimos 30 anos, é um dos resultados da criação das ZEEs no governo de Deng Xiaoping, a oportunidade de negócios gerada a partir desse procedimento pôde conferir a China, a capacidade de expandir cada vez mais suas negociações até a abertura definitiva ao cenário internacional que aparecia e se consolidava cada vez mais.

O PERÍODO DE 1993 A 2003

O crescimento das exportações da China no período 1993 até 2003 representa um tema muito importante a ser discutido em vários aspectos, principalmente o econômico, o que remonta a participação da China em um contexto visto de forma político-econômica pelo restante do mundo como um país emergente promissor, várias são as opiniões a ser expressamente referida no contexto citado, que enfocam a mudança que ocorreu na trajetória da China desde a Revolução Cultural de Mao Tsé-Tung até Jiang Zemin, a modernidade do pensamento chinês se destacou na forma de administração capitalista dos recursos de seu país, tornando-se assim nas últimas décadas a segunda maior economia do planeta, ultrapassando vários países desenvolvidos, principalmente os países do continente europeu.

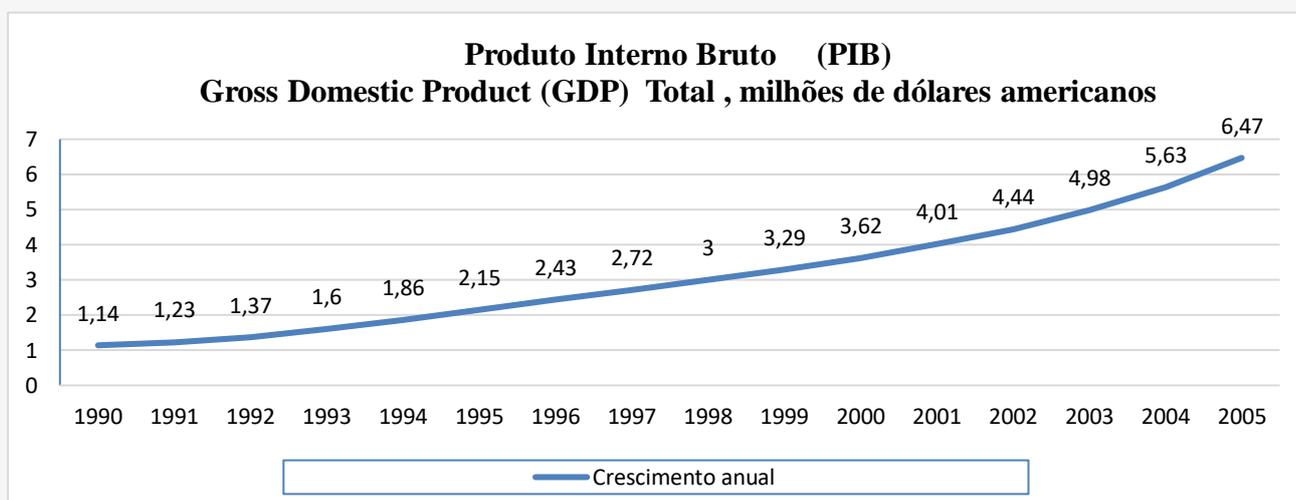
[...] a China fechou 2011 exibido números claros de desaceleração, com crescimento de 9,2 % menor que os 10,4 % do ano anterior. Por isso, se 2011 foi dedicado a combater a inflação, o objetivo de 2012 é manter a estabilidade. [...]. Em relação a projeções para 2012, o FMI (Fundo Monetário Internacional) calcula um crescimento de 8,4 %. Os analistas do Banco da China, seguindo com o simbolismo numérico, colocam-no em 8,8%. [...], a China anunciou para 2012 uma política monetária prudente e uma política fiscal proativa. Não haverá grandes mudanças no plano quinquenal, colocado em operação no início de 2011. A crise da Europa e os fracos gastos do consumidor nos Estados Unidos exigem cautela. (Revista América Economia Brasil, 2012, p. 78, 79).

O governo de Jiang Zemin abriu as portas no ano de 1993 para a solidificação do trabalho e projeções executados anteriormente, porém as relações entre China e os mercados de consumidores estrangeiros, tiveram mais consistência em sua estrutura devido a mais influente propagação de seus produtos no mundo.

O planejamento da China de Jiang Zemin consolidou-se, através do desenvolvimento do leste e oeste asiático concernentes ao comércio exterior, e para atender suas demandas internas e externas, essa foi a preocupação e a precaução que fora tomada por Jiang Zemin, para o fortalecimento e o desenvolvimento do país no século XX e

que veio atravessando várias barreiras para se ter o conhecimento do papel da China no século XXI.

O crescimento das exportações na China entre os anos de 1993 a 2003 podem ser explicados, principalmente através de indicadores macroeconômicos anteriormente selecionados, para a melhor compreensão dos fatos que proporcionaram ao país ser uma potência industrial mundial e a segunda maior das economias do mundo, começando a princípio a partir da análise da evolução do Produto Interno Bruto (PIB) chinês, como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: **Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) 2015. (elaboração própria).**

A partir da década de 1990 chegando aos anos 2000, nota-se o real crescimento econômico da China em face ao seu PIB, como o seu principal indicador econômico pôde demonstrar que, ao passo que o país investia na indústria pesada, o mesmo estava gradativamente aumentando sua produção interna, constando-se que o país caminhava no para tornar-se uma potência econômica mundial.

Com o passar dos anos, ao passo que o país fortalecia-se através de sua pujante e sólida economia, havia decorrente desses resultados exitosos, uma demanda grande de exportações mundiais de produtos de origem chinesa, o que evidenciava cada vez mais a China como uma grande referência no comércio internacional.

Blocos/Países	Exportação (Em US\$ bilhões)			Particip. nas Exportações (%)			Crescimento (% ao ano)	
	1993	2003	2004	1993	2003	2004	93 - 03	03 - 04
América Latina	130	371	460	4,6	6,5	6,5	11,0	24,2
• Argentina	13	30	34	0,5	0,5	0,5	8,5	16,1
• Brasil	39	73	96	1,4	1,3	1,4	6,6	32,0
• México	52	165	189	1,8	2,9	2,7	12,3	14,0
• Demais da Am. Latina	27	103	141	0,9	1,8	2,0	14,4	37,3
Estados Unidos	465	724	819	16,4	12,6	11,6	4,5	13,2
União Européia*	549	1.126	1.375	19,4	19,7	19,5	7,4	22,1
Leste Asiático e Índia	936	1.856	2.307	33,0	32,4	32,7	7,1	24,3
• China	92	438	593	3,2	7,7	8,4	16,9	35,3
• Índia	22	63	73	0,8	1,1	1,0	11,0	15,1
• Japão	361	472	565	12,7	8,2	8,0	2,7	19,7
• Demais Leste Asiático	461	883	1.077	16,3	15,4	15,3	6,7	21,9
Demais	756	1.652	2.089	26,6	28,8	29,6	8,1	26,5
Total	2.836	5.728	7.051	100,0	100,0	100,0	7,3	23,1

* Dados de 2004 supõem que o crescimento do comércio intra-UE foi igual ao crescimento do comércio da UE.
Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

A tabela acima demonstra não só a China, como na mesma forma o restante do mundo nas atividades inerentes ao comércio internacional, a participação nas exportações, assim como também a lucratividade das exportações compreendidas na casa dos bilhões de dólares (US\$), o faturamento da China na atividade de exportações acima demonstrada, são os resultados de condutas econômicas capitalistas, que lhes permitiram através de suas reformas econômicas alcançarem o patamar de maior país exportador do continente asiático, e conseqüentemente do mundo, ressaltando que deixou para trás importantes países engajados nesse segmento, o Japão e a Índia (no qual na atualidade dividem o mesmo espaço em um bloco econômico, o BRICS), assim sendo a economia emergente mais promissora do bloco nos dias de hoje.

No item de importações a China possui uma demanda de grau razoável para um país exportador em larga escala, em regra a muito menos que se importar do que se exportar em países com taxas elevadas de crescimento industrial, numa análise comparativa, pode-se perceber a qual importância que se dá as importações chinesas e até mesmo outras áreas compreendidas em diferentes continentes do mundo como mostra a tabela a seguir.

Crescimento das Importações Mundiais, por Região

Blocos/Países	Importação (US\$ bilhões)			Particip. nas Importações (%)			Crescimento (% ao ano)	
	1993	2003	2004	1993	2003	2004	93 - 03	03 - 04
América Latina	143	328	455	4,7	5,3	6,0	8,7	38,5
• Argentina	17	14	22	0,6	0,2	0,3	-1,9	61,3
• Brasil	27	51	66	0,9	0,8	0,9	6,4	29,7
• México	65	171	206	2,2	2,7	2,7	10,1	20,5
• Demais da Am. Latina	34	92	149	1,1	1,5	2,0	10,6	62,0
Estados Unidos	603	1.305	1.526	19,9	20,9	20,1	8,0	17,0
União Européia*	602	1.264	1.495	19,9	20,3	19,7	7,7	18,3
Leste Asiático e Índia	829	1.651	2.092	27,4	26,5	27,6	7,1	26,7
• China	104	413	561	3,4	6,6	7,4	14,8	36,0
• Índia	23	71	95	0,8	1,1	1,3	11,8	33,6
• Japão	241	383	455	7,9	6,1	6,0	4,8	18,5
• Demais Leste Asiático	461	783	981	15,2	12,6	12,9	5,4	25,1
Demais	851	1.688	2.018	28,1	27,1	26,6	7,1	19,6

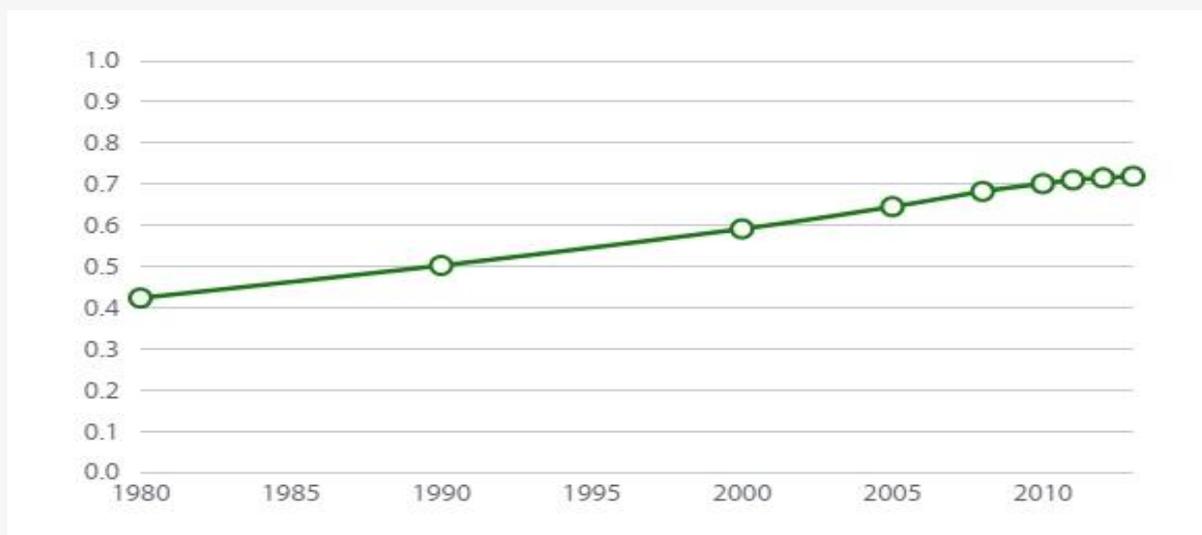
* Dados de 2004 supõem que o crescimento do comércio intra-UE foi igual ao crescimento do comércio da UE.
Fonte: UNComtrade (elaboração própria).

Nos anos acima descritos de 1993 a 2003 houve um número considerável de importações por parte da China, o que demonstra também a variação econômica na sua dinâmica no mercado internacional e o faturamento de seus produtos.

O interesse de a China ser a maior economia do mundo, não se coaduna somente nos aspectos de amplitude econômica, a também que ser levado em consideração um indicador de extrema importância, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que demonstra como a população de um determinado país comporta-se mediante não só a situação financeira que seu país vivência como também pode aferir ao grau de desenvolvimento no campo social dessas pessoas como população. O gráfico elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

mostra a evolução do IDH da China nos últimos anos, datando da década de 1980 até o ano de 2010, passando por um percurso de desenvolvimento nos anos em que a China cresce economicamente através do seu dinamismo na economia internacional, atingindo precisamente os mercados internacionais, ao passo que também a população chinesa consegue aos poucos alçar degraus cada vez mais altos no campo social, mesmo que de forma um tanto quanto restrita muita das vezes, a importância de um IDH de 0,719, por trás desses números mostra não só que os chineses puderam ter uma melhoria na qualidade de vida, um maior acesso as instituições de ensino, sejam elas particulares ou estatais, sejam elas de nível médio ou de nível superior, mas graças a sua sólida economia e outros itens pertencentes ao campo político, a população da China obtém ao passar dos anos, um paulatino desenvolvimento no campo social.

Tendências 1980 - Presente



Fonte: **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) 2015.**

Na complementação das formas apresentadas referentes ao modo de dinamização do processo chinês para o âmbito da exportação é consoante citar uma declaração do Ex- Presidente da China, Jiang Zemin, onde afirma o que a China é e o que ela representa para o mundo.

“A opção da China de um sistema social e um caminho de desenvolvimento, as políticas internas e externas que segue e as metas que identificou para o próximo século estão baseadas tanto na realidade como na história. Estão em conformidade não somente com o desenvolvimento histórico e atual da humanidade, mas também refletem as características da Nação Chinesa. Favorecem não somente os interesses fundamentais do povo chinês, mas também a paz, a estabilidade, a prosperidade e o progresso do mundo. Esta é

a chave para uma compreensão da China atual e seu futuro”. (ZEMIN, 2002).

Considerações Finais

A China no decorrer da história passou por várias transformações não só no seu sistema político, como também na sua forma em lidar com sua economia, desde a China Imperial até a China Capitalista (atual). O comércio ou as trocas comerciais eram fomentados entre os continentes do mundo, principalmente com a Europa.

As frotas marítimas chinesas percorriam o mundo em busca de estreitar suas relações comerciais com outros países e estes eram países que possuíam riquezas, mas que estavam na busca por expansão comercial, e territorial.

Nos tempos atuais, a China se propôs a colocar em destaque no cenário econômico mundial e no desenvolver dos fatos que marcaram a civilização chinesa podemos destacar a empreitada de Mao Tsé - Tung em prol dos comunistas (classe política essa que ascendia ao poder colocando fim ao império chinês). O processo de transformação de um país totalmente agrário para um que migrava para a industrialização e dava sinais de estar voltado para a modernidade, mesmo que para isso o poder coercitivo do Estado tivesse que se fazer mais presente na vida do povo chinês.

Após a consolidação do sistema comunista na China, um novo líder comunista entra no cenário de condução da China, nas décadas de 1970 e 1980. Deng Xiaoping possui uma visão de abertura comercial aos moldes do sistema capitalista. A China passa por uma mudança econômica de impacto. No comunismo de Mao Tsé - Tung a acumulação de riquezas era crime, pois todos deveriam ser iguais em todos os aspectos, já no comunismo de Deng Xiaoping, o capitalismo deveria ter mais ênfase e aplicabilidade na China. Com essa visão Deng Xiaoping elabora ou contribui para a criação de Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), que seriam as primeiras matrizes para o processo de industrialização maciça na China, consolidando assim o capitalismo em seu país.

Com o passar dos anos, de 1993 a 2003, o Presidente da China Moderna, Jiang Zemin dá continuidade aos “Planos Quinquenais” de Mao Tsé - Tung e a “Abertura Comercial Capitalista” de Deng Xiaoping, com o desenvolvimento do leste asiático,

principalmente nas regiões de Hong Kong, Shen Zen, Xangai e Guangzhou (Cantão), fazendo um especial destaque para Hong Kong e que no ano de 1997 a China reassume a soberania da cidade, pois estava sob o domínio britânico desde a I Guerra do Ópio em 1839.

No ano 2003 pode-se ver um novo cenário. No planejamento de desenvolvimento da China, já constava a pauta para o país ser um dos maiores exportadores do mundo. Podemos observar que através dos gráficos apresentados foi possível confirmar: 1) O Produto Interno Bruto da China obteve uma evolução, passando de 1,6 milhões de dólares em 1993 para 4,98 milhões de dólares em 2003. 2) A Participação das Exportações da China demonstraram um crescimento de 3,2 % em 1993 para 7,7 % em 2003. 3) A Participação das Importações da China demonstraram a entrada de produtos estrangeiros em seu comércio com 3,4 % em 1993 para 6,6 % em 2003. 4) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) aumentou com 0,4 no ano de 1980 para 0,7 no ano de 2010, ou seja em 4 décadas, deste modo, conclui-se que o aumento das exportações chinesas foi importante para melhorar a qualidade de vida da população chinesa.

Referências

- BENACHENHOU, Abdellatif. *Países Emergentes*. Brasília: FUNAG, 2013.
- CUNHA, Wagner. *O Tao da guerra: os fragmentos perdidos da dinastia Zhao*. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DAMAS, Roberto Dumas. *Economia chinesa: transformações, rumos e necessidade de rebalanceamento do modelo econômico da China*. São Paulo: Saint Paul Editora, 2014.
- FERNANDES, Florestan. *Marx, Engels, Lênin: história em processo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- KISSINGER, Henry. *Sobre a China*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- LEONARD, Mark. *O que a China pensa?*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
- LYRIO, Mauricio Carvalho. *A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos*. Brasília: FUNAG, 2010.

MARTINS, Maria. **Ásia Maior: o planeta China**. 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2008.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de; **Economia e Política do Desenvolvimento Recente na China**; Revista de Economia Política, vol. 19, nº 3 (75), julho - setembro, 1999. 21 p.

MENZIES, Gavin. **1434: o ano em que uma magnífica frota chinesa velejou para a Itália e deu início ao renascimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PIMENTEL, José Vicente de Sá (Org.). **Mesa - redonda: O Brasil, os Brics a agenda internacional**. 2ª ed.. Brasília: FUNAG, 2012. 604 p.

PIRES, Marcos Cordeiro; PAULINO, Luís Antônio (Orgs.). **As Relações entre China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbios e potencialidades**. São Paulo: LCTE Editora, 2011.

Revista América Economia Brasil, p.78, 79. Nº 409.

Disponível em: <http://www.americaeconomia brasil.com.br>; MARÇO /2012.

SERRA, António M. de Almeida. **China: as reformas da era Pós - Mao**. Portugal. Dissertação. Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Instituto Superior de Economia e Gestão.

Disponível em <<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1202/1/AAS-chinarevmac.pdf>> . Acesso em 11 abr. 2012.

SULEIMAN, Amanda Battaglini. **O desenvolvimento econômico chinês pós 1949**. São Paulo, 2008. 45 p. Monografia – FAAP.

VERISSÍMO, Michele Polline; VIEIRA, Flávio Vilela. **Crescimento Econômico de longo prazo na China: Uma investigação econométrica**. Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2008. 20 p.

VISENTINI, Paulo Fagundes et al. **Brics: as potências emergentes: China, Rússia, Índia, Brasil e África do Sul**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZEMIN, Jiang. **Reforma e Construção da China**. Rio de Janeiro: Record, 2002.